

PROGRAMA

No Mosteiro dos Jerónimos

10H30 - Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus Mortos, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Sérgio Dinis e com a participação do Grupo de Cantares Alentejanos, do Terno de Clarins e do Quarteto de Cordas da GNR.

No Monumento aos Combatentes do Ultramar

12H15 - Início da Cerimónia;

- Alocução alusiva à cerimónia;
- Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;
- Homenagem aos Mortos e deposição de flores;
- Hino Nacional pela Banda da GNR (c/salva por navio da Armada);
- Passagem de aeronaves da Força Aérea;

13H15 - Passagem final pelas lápides.

FIM DAS CERIMÓNIAS

Almoço-Convívio nos terrenos frente ao Monumento.



SÍMBOLOS NACIONAIS

A Bandeira

A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente nas duas cores fundamentais, verde-escuro (dois quintos) e vermelho (três quintos), ficando o verde do lado da tralha. O vermelho é a cor combativa, quente, viril por excelência e o verde é a cor da esperança.



O Escudo Nacional de Portugal, presente no centro da bandeira, é um símbolo histórico que representa a fundação e a identidade do país. Composto por cinco escudetes azuis (quinas) com pontos brancos, simboliza a vitória de D. Afonso Henriques sobre cinco reis mouros na Batalha de Ourique (1139) e as cinco chagas de Cristo. Os sete castelos na borda vermelha representam as fortalezas conquistadas no Algarve.

Principais Significados:

As 5 Quinas (Escudetes Azuis): Representam os cinco reis mouros derrotados na Batalha de Ourique e a fé cristã, com os cinco pontos (besantes) a representar as chagas de Cristo.

Bordadura Vermelha com Castelos: Simboliza os sete castelos do Reino do Algarve, conquistados durante a Reconquista Cristã.

Esfera Armilar: Embora seja um elemento separado do escudo, a esfera armilar

manuelina que o envolve representa a era dos Descobrimentos Portugueses e a expansão marítima.

O escudo está sobreposto a uma esfera armilar, que representa o papel de Portugal na época dos Descobrimentos, sendo todo o conjunto um símbolo da soberania e história portuguesa.

10 DE JUNHO DE 2026
HOMENAGEM AOS COMBATENTES
XXXIII ENCONTRO NACIONAL



CONVITE

A Comissão Executiva para a homenagem Nacional aos Combatentes (2026) convida todos os Portugueses a participar no próximo dia 10 de junho nas comemorações em sua homenagem.

Estas cerimónias terão lugar na Igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos) e no Monumento aos Combatentes do Ultramar, junto ao Forte do Bom Sucesso, em Lisboa.

Este evento, marcado pelo espírito de fraternidade lusófona, será uma justa homenagem aqueles que mais se empenharam na defesa da nossa Pátria.

O Presidente da Comissão Executiva

Alexandre da Fonseca

Alexandre da Fonseca

Vice-Almirante

(Reforma)

A Marinha Mercante na Guerra do Ultramar

Durante a Guerra do Ultramar a grande maioria dos militares foram transportados por via marítima da Metrópole para os teatros de operações Ultramarinos através de quinze navios da Marinha Mercante sem os quais não teria sido possível a enorme projeção de forças então conseguida.

Os navios Niassa, Vera Cruz e Uíge foram os que maior número de viagens / transportes efetuaram.

À Marinha Mercante portuguesa é devida uma palavra de apreço pelo esforço despendido durante o período da Guerra do Ultramar.

Excertos - *Carta de Mouzinho de Albuquerque ao Príncipe Real D. Luís Filipe*

(...) Escolhendo um soldado para vosso Aio, que fez El-Rei?

Subordinou a educação de Vossa Alteza ao estado em que se acha o País. (...)

(...) Por isso, repito, primeiro que tudo tem Vossa Alteza que ser soldado. Aprenderá a sê-lo na história de seus avós. Este Reino é obra de soldados (...)

Estude Vossa Alteza a História desses seus Avós. Leia-a, relei-a, medite-a, estude-a, meta-a bem na cabeça e no coração. Na convivência deles aprenderá Vossa Alteza a ser como eles, forte, justo, simples e verdadeiro. (...)

(...) Nessa história, entretanto, há algumas páginas que Vossa Alteza pode ler sem que lhe subam aos olhos lágrimas espremidas do coração triturado de humilhações. Essas poucas páginas brilhantes e consoladoras que há na história de Portugal contemporâneo, escrevemo-las nós, os soldados, lá pelos sertões de África, com as pontas das baionetas e das lanças a escorrerem sangue. Alguma coisa sofremos, é certo; corremos perigos passámos fomes e sedes e não poucos prostraram em terra para sempre as fadigas e as doenças.

Tudo suportámos de boa mente porque servíamos El-Rei e a Pátria, e para outra coisa neste mundo quem tem a honra de Vestir uma farda! Por isso, nós também merecemos o nome de soldados; É esse o nosso maior orgulho (...)

OBJETIVO DAS CERIMÓNIAS

O Encontro Nacional de Combatentes de 2026 tem por objetivo reunir no DIA DE PORTUGAL todos os Portugueses que queiram celebrar Portugal e prestar homenagem a quantos, ao longo da nossa História, chamados a servir o seu País, combateram por Portugal e, em especial, as Associações de Combatentes, guardiãs da Memória.



POEMA

O que diz Pátria sem ter vergonha
E faz a guerra pela verdade;
Que ama o futuro, constrói e sonha
Pão e poesia para a cidade

A esse quero chamar Irmão,
Sentir-lhe o ombro junto do meu;
Ir a caminho de um coração
Que foi de todos e se perdeu

António Manuel Couto Viana